

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5


Ano 2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5


Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 5 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-978-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.780223101>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos os volumes 4 e 5 da coleção de sucesso “Políticas e práticas em saúde e enfermagem”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O quarto volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem da saúde da mulher, com questões relativas à gravidez, parto e aleitamento materno. Há discussões sobre a necessidade da humanização do atendimento, saúde do trabalhador e a necessidade de melhorias nos processos de trabalho.

O quinto volume reúne estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas e práticas em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a assistência aos idosos, com atenção às quedas, uso racional de medicamentos e qualidade de vida. Os estudos também abordam questões relativas aos cuidados paliativos, assistência às pessoas que convivem com o HIV/AIDS, metodologias ativas no ensino remoto e assistência de enfermagem nos mais variados contextos de saúde.

Os trabalhos científicos apresentados nessa coletânea poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde e políticas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS RISCOS DE QUEDAS EM IDOSOS NO DOMICÍLIO

Cristiane Maria Schmeling-Aquino

Andréa Holz Pfütenreuter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231011>

CAPÍTULO 2..... 16

AUTOCUIDADO E USO DA MEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS COM DIABETES

Camilla de Godoy Maciel

Iracema Silva Meireles Suzano

Yasmin Cunha Alves

Anna Karla de Oliveira Tito Borba


Queliane Gomes da Silva Carvalho

Emilly Nascimento Pessoa Lins

Jaalla Fúlvia Pereira da Silva

Maria Eduarda Magalhães de Menezes

Marília Leyenn Fernandes de Santana Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231012>

CAPÍTULO 3..... 21

ANÁLISE DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Josilayne Gabriele Oliveira dos Santos

Brunna Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231013>

CAPÍTULO 4..... 33

A MORTE E O MORRER: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS

Joel Luís Heisler

Maria das Graças Teles Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231014>

CAPÍTULO 5..... 49

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ENXAQUECA NA EMERGÊNCIA


Marcone Ferreira Souto

Rodrigo Marques da Silva

Leila Batista Ribeiro

Wanderlan Cabral Neves

Marcus Vinicius Ribeiro Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231015>


CAPÍTULO 6..... 67

O USO DA CANNABIS NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS APRESENTADOS POR

PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Nícolas Matheus Silva

Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231016>

CAPÍTULO 7..... 77

AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA CPRE

Marcela Boer de Lima

Michel Lyra Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231017>

CAPÍTULO 8..... 84

BENEFÍCIOS DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS NOS “PÉS DIABÉTICOS”

Paula de Souza Silva Freitas

Alícia de Oliveira Pacheco

Gisele Silva Rocha

Lucas Dalvi Armond Rezende

Jeane Carla de Jesus Fonseca

Maria Márcia Antunes Dias Nascimento

Mauriceia Ferreira Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231018>

CAPÍTULO 9..... 94

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS E ASSISTÊNCIA PRESTADO AO PACIENTE

João Felipe Tinto Silva

Bruna Rafaela Carneiro

Robson Feliciano da Silva

Vitaliano de Oliveira Leite Junior

Héverson Batista Ferreira

Jade Taina de Sousa Rocha

Thayane Luiza Carneiro Beal


Livia Karoline Torres Brito

Emanuel Osvaldo de Sousa

Caroline Adelaide de Sousa

Darlan Breno Pereira da Silva

Camila Freire Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231019>

CAPÍTULO 10..... 102

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO


André Ribeiro da Silva

Raiane Pereira de Araújo

Silvia Emanoella Silva Martins de Souza

Silvana Ferreira da Silva

Débora Aparecida de Oliveira Leão
Denise Corado de Sousa
Leila de Assis Oliveira Ornellas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310110>


CAPÍTULO 11..... 113

A ATUAÇÃO DO PRECEPTOR DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Márcia Cristina Maia de Oliveira

Marilda Andrade

Pedro Paulo Corrêa Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310111>

CAPÍTULO 12..... 122

ENFERMAGEM: DIRETRIZES SEGURAS PARA O APRENDIZADO DOS CÁLCULOS DE MEDICAMENTO


Graziela Monteiro Dias

José Ribeiro dos Santos

Rafael Ribeiro de Sousa

Roseli de Sousa

Fábio Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310112>

CAPÍTULO 13..... 149

DESAFIOS ASSOCIADOS À ADEQUAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Stéfany Marinho de Oliveira

Luciane Bianca Nascimento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310113>


CAPÍTULO 14..... 153

A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO CONTEMPORÂNEO

Claudia Cristina Dias Granito Marques

Kelly Soraya Marques

Mônica Conte Campello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310114>

CAPÍTULO 15..... 166

O PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA DOS GESTORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Eliane de Fátima Almeida Lima


Lucinete de Oliveira Souza

Rita de Cássia Duarte Lima

Flávia Batista Portugal

Tânia Mara Cappi Mattos

Leila Massaroni


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310115>

CAPÍTULO 16..... 177

EFETIVIDADE DO PROGRAMA DE CONTROLE DO TABAGISMO EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DE UM ESTADO BRASILEIRO

Maria do Socorro Cardoso Machado

Adail Afrânio Marcelino do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310116>

CAPÍTULO 17..... 188


ANÁLISE DO HIV/AIDS NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO ANO DE 2020

Daniele Santos de Oliveira

Wagner William de Souza Costa

Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

Jocireudo de Jesus Carneiro de Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310117>

CAPÍTULO 18..... 199

PERFIL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO BRASIL

Marcilene Belém Benarróz

Janaira Paiva Saraiva

Leandra Mara Benichio Rodrigues

Nailson Gama da Silva Junior

Nicolas Samuel Oliveira da Silva

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Camila Soares Santos

Andreia Silvana Costa e Costa

Silvana Nunes Figueiredo

Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310118>


CAPÍTULO 19..... 212

COMPORTAMENTO SOBRE IST/HIV EM POPULAÇÕES ACADÊMICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro

Maura Cristiane e Silva Figueira

Mayne Magalhães Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310119>

CAPÍTULO 20..... 226

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S) PERCEPÇÃO E PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

André Lucas do Nascimento Bezerra

Ana Beatriz Confessor Barbosa


Genizia Borges de Lima

Juliana Wekydneiky de Paiva Teixeira

Kevyn Danuway Oliveira Alves

Amauri Marcos Costa de Moraes Júnior


Marlisson Diego Melo da Silva
Jessica Costa de Oliveira
Ismael vinicius de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310120>

CAPÍTULO 21..... 232

PROMOÇÃO DA SAÚDE E AS DEMANDAS DA SAÚDE ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Fabricio Moraes Pereira
Letícia Carneiro da Conceição
Érika Kelle Santos Paiva
Dieverton Rufino de Souza Silva
Maycon Douglas Oliveira de Araújo
Rafaela Santos dos Santos
Aryane Silva dos Santos
Aline Sâmea Paraense Garcia
Carlos Jorge Paixão
Liliane Silva do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310121>

CAPÍTULO 22..... 245

CONSTRUÇÃO DO MAPEAMENTO DE PROCESSO DE TRIAGEM DE VIGILÂNCIA PARA MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES


Eliane de Fátima Almeida Lima
Isabel Cussi Brasileiro Dias
Junia Rodrigues
Bethania Del Puppo de Sousa
Bruna Moraes Barbieri
Nathália Diniz Brusque Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310122>

CAPÍTULO 23..... 253

INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO PACIENTE SOBRE A ANTICOAGULAÇÃO ORAL COM VARFARINA: REVISÃO INTEGRATIVA

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310123>

SOBRE O ORGANIZADOR 265

ÍNDICE REMISSIVO..... 266

COMPORTAMENTO SOBRE IST/HIV EM POPULAÇÕES ACADÊMICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 08/11/2021

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro

Centro Universitário Unigran Capital, Docente
do curso de Enfermagem
Campo Grande/MS
<https://orcid.org/0000-0001-7513-7747>

Maura Cristiane e Silva Figueira

Centro Universitário Unigran Capital, Docente
do curso de Enfermagem
Campo Grande/MS
<https://orcid.org/0000-0001-9236-8299>

Mayne Magalhães Santos

Centro Universitário Unigran Capital, Docente
do curso de Enfermagem
Campo Grande/MS
<https://orcid.org/0000-0002-9056-9684>

RESUMO: **Introdução:** as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são problemas de Saúde Pública que possuem uma magnitude proporcionando um grande impacto na população, principalmente pela dificuldade de controle e do acesso ao tratamento adequado.

Objetivo: demonstrar estudos que registrem a ocorrência e o comportamento de acadêmicos sobre as IST/HIV em populações de acadêmicos no país. **Material e Método:** trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, exploratório e descritivo utilizando como questão norteadora: o que se tem de estudos relacionados a ocorrência e ao comportamento de acadêmicos sobre as

IST/HIV na literatura nacional? As bases de dados *on-line* utilizadas para a composição da amostra deste estudo foram: Public MEDLINE (PubMed), Literatura Latino--Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados e discussão:** foram selecionados 10 artigos para compor este estudo. Para análise foram separados por categorias temáticas de acordo com os objetivos propostos para a resolução da questão norteadora: “Comportamentos de acadêmicos em relação às IST’s/HIV”, “Conhecimento adquirido sobre às IST’s/HIV” e “Estudos sobre vulnerabilidade às IST’s/HIV”.

Considerações finais: os estudos evidenciaram que na população de acadêmicos o uso de preservativo na última relação sexual está abaixo de 50% e que o sexo masculino é considerado com menos cuidados. Considerou-se que, embora se espere que os alunos de graduação sejam uma população informada sobre essa temática há prevalência de comportamentos sexuais de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Infecção Sexualmente Transmissível; Saúde Sexual e Reprodutiva; Comportamento sexual.

BEHAVIOR ON STI/HIV IN ACADEMIC POPULATIONS: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Sexually Transmitted Infections (STIs) are Public Health problems that have a magnitude providing a great impact

on the population, mainly due to the difficulty of control and access to adequate treatment. **Objective:** to demonstrate studies that register the occurrence and behavior of academics about STI/HIV in populations of academics in the country. **Material and Method:** this is an integrative, exploratory and descriptive literature review study using as a guiding question: what about studies related to the occurrence and behavior of academics about STI/HIV in the national literature? The online databases used to compose the sample for this study were: Public MEDLINE (PubMed), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Virtual Health Library (BVS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Results and discussion:** 10 articles were selected to compose this study. For analysis, they were separated by thematic categories according to the proposed objectives for solving the guiding question: “Behavior of academics in relation to STI’s/HIV”, “Acquired knowledge about STI’s/HIV” and “Studies on vulnerability to STI’s/HIV”. **Final considerations:** the studies showed that the use of condoms in the last sexual intercourse in the population of students is below 50% and that males are considered with less care. It was considered that, although it is expected that undergraduate students are an informed population on this topic, there is a prevalence of risky sexual behavior. **KEYWORDS:** Sexually Transmitted Diseases; Sexually Transmitted Infection; Sexual and Reproductive Health; Sexual behavior.

11 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são problemas de Saúde Pública que possuem uma magnitude proporcionando um grande impacto na população, principalmente pela dificuldade de controle e do acesso ao tratamento adequado. Em 2012 a incidência global foi estimada em 357,4 milhões de casos novos de IST curáveis no mundo, na faixa etária de 15 a 49 anos, população considerada jovem e sendo a maioria nos países em desenvolvimento (SÁ et al, 2015).

Temos que, para que a prevenção se configure de forma eficaz, é necessário o conhecimento sobre as condições de vulnerabilidade em que estão expostas a população e que contribuem para o aparecimento de doenças e de outros agravos à saúde.

A possibilidade de prevenção, do tratamento adequado e o controle da infecção reforçam a necessidade de enfrentamento por meio de ações de educação em saúde, junto as comunidades, inserindo projetos internos nas instituições de ensino dos cursos da área de saúde, como exemplo, permitindo assim o despertar para as formas de auto prevenção e controle na disseminação das IST/HIV (PEREIRA et al, 2018).

A saúde sexual dos jovens/adultos é uma constante preocupação para a saúde pública. Embora algumas IST venham apresentando queda em seus percentuais (BRASIL, 2017), dados provenientes do Boletim Epidemiológico Nacional de IST de 2018, apontam um aumento constante no número de Sífilis na população jovem/adulta. No que tange a incidência e prevalência dessa infecção, o Estado do Mato Grosso do Sul apresenta uma taxa de detecção de 111,7 casos 1.000/habitantes, referenciada como um dos estados com

mais casos de Sífilis na média nacional (BRASIL, 2018).

Sabe-se que o ambiente universitário é composto predominantemente de jovens/adultos e que esse ambiente é propício a novas experiências consolidando determinados comportamentos, especialmente, levando os jovens a se envolverem em relações sexuais casuais vivenciando o sexo sem proteção (FONTES et al, 2018).

Sabe-se ainda que mesmo sendo considerada uma população vulnerável há inúmeros problemas de saúde, não existe uma política de saúde voltada especificamente para esse ambiente, considerando que o Programa Saúde na Escola (PSE) se restringe somente a educação básica (PEREIRA et al, 2018).

No Brasil, existem várias campanhas de prevenção que estão centradas em estratégias para promover mudanças de comportamento nos diferentes seguimentos da população, evitando as IST e Aids. Para tanto, têm sido descritos vários fatores de risco para o contágio com IST's, nomeadamente de ordem comportamental, biológica, psicológica e social (PINTO et al, 2018).

Desta forma acredita-se que projetos institucionais constituem ferramenta imprescindível para minimizar fatores de vulnerabilidade em populações agrupadas em locais estratégicos tais como em escolas, faculdades e outros uma vez que as instituições de ensino são equipamentos que promovem a socialização de experiências e contribuem para a construção da identidade do jovem adulto. Diante da afirmativa, temos como questão de pesquisa: o que se tem de estudos relacionados a ocorrência e ao comportamento de acadêmicos sobre as IST/HIV na literatura nacional?

2 | OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Demonstrar estudos que registrem a ocorrência e o comportamento de acadêmicos sobre as IST/HIV em populações de acadêmicos no país.

2.2 Objetivos específicos

- Conhecer os estudos que tratam sobre a ocorrência de IST/HIV em instituições de ensino superior publicados no país;
- Elencar medidas adotadas para prevenção e controle da transmissão nesse ambiente;
- Descrever o comportamento sexual da população acadêmica em relação as IST/HIV.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, exploratório e descritivo utilizando como questão norteadora: o que se tem de estudos relacionados a ocorrência e ao comportamento de acadêmicos sobre as IST/HIV na literatura nacional?

A revisão integrativa da literatura utilizada neste estudo envolveu as seguintes etapas: identificação do tema e da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão, avaliação dos estudos elencados para a discussão, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, interpretação, registro, apresentação dos resultados (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

3.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Inclusão: artigos na íntegra, sem período estabelecido, pesquisados no Brasil, com texto completo disponível. Exclusão: pesquisados em outros países, manuais, dissertações e teses, anais de eventos e livros.

3.3 Procedimentos para coleta e análise dos dados

As bases de dados *on-line* utilizadas para a composição da amostra deste estudo foram: Public MEDLINE (PubMed), Literatura Latino--Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Os termos utilizados como descritores de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) na LILACS, BVS e SciELO foram: “Doenças sexualmente transmissíveis”, “Infecção sexualmente transmissível”, “Saúde sexual e reprodutiva”, “comportamento sexual”. Os termos do *Medical Subject Heading* (Mesh) utilizados na PubMed foram: “*sexually transmitted diseases*”, “*sexual behavior*”, “*sexual and reproductive health*” e “*University education*” utilizando os operadores booleanos AND e OR nas associações.

A busca ocorreu no mês de outubro de 2020 em três etapas: na primeira etapa foram realizadas associações de descritores nas bases para a definição da escolha dos operadores booleanos a serem utilizados. A segunda etapa foi a busca e seleção dos estudos sobre a temática em cada base de dados. A terceira etapa foi a leitura de título e resumo para elencar os estudos de cada base e posterior exclusão de duplicados. Na figura 1, demonstra-se o quantitativo de estudos encontrados em cada base de dados.



Figura 1 – Fluxograma da identificação, seleção e inclusão dos artigos da revisão integrativa, Campo Grande -MS, 2020.

Dos 10 artigos elencados para este estudo extraiu-se as informações necessárias para a discussão buscando-se atingir os objetivos propostos. Os artigos selecionados foram analisados utilizando-se um formulário elaborado pelas pesquisadoras, com itens relativos à identificação do estudo (título do artigo, ano de publicação, periódico); objetivo do estudo, metodologia utilizada e principais resultados (quadro 1). A análise foi realizada por categorias temáticas para a resolução da questão de pesquisa.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da utilização dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos para compor este estudo. Encontrou-se três artigos na PubMed, três na SciELO e quatro na LILACS. Os encontrados na BVS foram excluídos por estarem duplicados. Os estudos são apresentados no quadro a seguir para melhor visualização.

Nº	Autoria/Título, periódico, Ano de Publicação	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
1	MOREIRA LR, DUMITH SC, PALUDO SDS. Condom use in lastsexual intercourse among undergraduate students: how many are using them and who are they? Cien Saude Colet. 2018 PUBMed	Medir a prevalência de uso de preservativo na última relação sexual e fatores associados entre estudantes universitários	Um estudo transversal para medir a prevalência de uso de preservativo na última relação sexual e fatores associados entre estudantes universitários. Foram elegíveis alunos de graduação de uma universidade pública com 18 anos ou mais dos campi de Rio Grande(RS).	Dos 1.215 universitários incluídosna análise, a maioria tinha entre 20 e 29 anos (65,6%) e 69,3% iniciaram a vida sexual antes dos 18 anos. A prevalência de uso de preservativo na última relação sexual foi de 41,5% (IC 95%: 38,7 -44,3). Sexo masculino, faixa etária mais baixa, uso de preservativo na primeira relaçãosexual, idade avançada para o início da atividade sexual.

Nº	Autoria/Título, periódico, Ano de Publicação	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
2	<p>FONTES MB, CRIVELARO RC, SCARTEZINI AM, LIMA DD, GARCIA AA, FUJIOKA RT.</p> <p>Determinant factors of knowledge, attitudes and practices regarding STD/ AIDS and viral hepatitis among youths aged 18 to 29 years in Brazil. Cien Saude Colet. 2017 PUBMed</p>	<p>Avaliar a vulnerabilidade dos jovens brasileiros às DST's/ HIV Aids e Hepatites Virais.</p>	<p>Foram entrevistados 1.208 jovens (18 e 29 anos em 15 Estados e DF). Escala com 35 questões (-35 a +35 pontos) de conhecimentos, atitudes e práticas em DSTs/ HIV Aids e Hepatites Virais - variável dependente. Modelos de regressão linear ajustados identificaram fatores demográficos e determinantes sociais.</p>	<p>Fatores sociodemográficos associados à variação na escala foram: gênero, etnia, escolaridade e estado civil. Determinantes sociais associadas à variação na escala foram: hábito de conversar sobre sexualidade com pais e profissionais de saúde, consumo de álcool, acesso à internet, interesse em aprender e ter pai e/ou professor como referência pessoal. Os jovens brasileiros estão vulneráveis à transmissão de DSTs/ HIV Aids. São necessárias políticas públicas que promovam engajamento dos pais e professores em nos assuntos.</p>
3	<p>GRÄF DD, MESENBURG MA, FASSA AG.</p> <p>Comportamento sexual de risco e fatores associados em estudantes de graduação em uma cidade do Sul do Brasil. Rev Saúde Pública. 2020 PUBMed</p>	<p>Descrever o comportamento sexual de alunos ingressantes na graduação segundo características demográficas, econômicas, psicossociais e comportamentais, e avaliar a prevalência de comportamentos sexuais de risco e seus fatores associados.</p>	<p>Estudo transversal do tipo censitário com alunos de graduação maiores de 18 anos de 80 cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no Rio Grande do Sul (RS). Foram avaliados alunos de graduação que relataram ter praticado sexo. Consideramos comportamento sexual de risco ter mais de um parceiro sexual nos últimos três meses e não ter usado preservativo na última relação sexual.</p>	<p>Os homens apresentaram comportamentos de risco mais elevados do que as mulheres, com prevalências de 10,8% e 7,5%, respectivamente. Dos alunos de graduação, 45% não usaram preservativo na última relação sexual e 24% tiveram dois parceiros ou mais nos três meses anteriores. Aplicativos de smartphones para fins sexuais foram usados por 23% dos alunos três meses antes. O comportamento foi associado ao sexo, idade da primeira relação sexual, consumo de álcool, de substâncias psicoativas e uso de aplicativos de smartphones para fins sexuais.</p>

Nº	Autoria/Título, periódico, Ano de Publicação	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
4	MOSER, A. M.; REGGIANI, C.; URBANETZ, A. Comportamento Sexual de Risco entre Estudantes Universitários dos Cursos de Ciências da Saúde. Rev. Assoc. Med. Bras., 2007 SciELO	Avaliar o comportamento sexual de estudantes do sexo feminino do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná e do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Estudo de corte transversal, observacional e analítico, realizado em Curitiba e Cascavel no mês de junho de 2001 com estudantes da graduação de 18 a 24 anos, de sexo feminino, dos cursos do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, e dos cursos do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde	Não houve diferença significativa na conduta sexual de risco entre as estudantes e a cidade de estudo. Cerca de 50% das estudantes de 18 a 20 anos e 70% das de 21 a 24 anos tinham vida sexual ativa. A abstinência esteve associada a menor idade, maior frequência a culto religioso e ao bom relacionamento das estudantes com os pais. A prática de sexo seguro esteve diretamente associada a menor idade e a morar fora da residência da família. Ter participado de aulas de educação sexual esteve associada a maior abstinência, mas não a sexo seguro.
5	FONTE, V. R. F.; SPINDOLA, T.; FRANCISCO, M. T. R.; SODRÉ, C. P.; ANDRÉ, N. L. N. O.; PINHEIRO, C. D. P. Jovens Universitários e o conhecimento acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2018. SciELO	Analisar a relação dos aspectos sociais de jovens universitários com o conhecimento acerca das formas de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis	Estudo transversal com universitários na faixa etária de 18 a 29 anos. Foi adotada a amostra estratificada uniforme por sexo, perfazendo um total de 384 estudantes do sexo masculino e 384 do sexo feminino. Coleta de dados por meio de questionário.	Os jovens universitários possuíam conhecimento abaixo da média em relação às infecções sexualmente transmissíveis, quanto à associação com aspectos sociais os estudantes do sexo feminino, casados ou que viviam juntos, que tinham filhos e cursavam a área de saúde possuíam mais conhecimento.
6	SPINDOLA, T.; FONTE, V. R. F.; MARTINS, E. R. C.; FRANCISCO, M. T. R.; SODRÉ, C. P.; OLIVEIRA, C. S. R. Práticas Sexuais, uso de preservativo e testagem para o HIV entre graduandos de Enfermagem. 2017 SciELO	Identificar as práticas sexuais, uso do preservativo e a realização do teste diagnóstico para infecção pelo <i>human immunodeficiency virus</i> (HIV) entre graduandos de enfermagem	Estudo descritivo com abordagem quantitativa e amostra por conveniência. O cenário foram duas instituições de ensino superior localizadas no município do Rio de Janeiro, Brasil com 250 graduandos de enfermagem.	Dos participantes, 73,6% relataram ter relações sexuais, 58,2% fazem sexo de forma segura sempre, 50,6% utilizam preservativos em relações estáveis, 89,1% usam preservativos com parceiros(as) casuais e 44,8% realizaram o teste diagnóstico para HIV
7	JÚNIOR, J. S. P. F.; RABELO, S. T. O. LOPES, E. M.; FREITAS, L. V.; PINHEIRO, A. K. B.; XIMENES, L. B. Perfil e Práticas sexuais de Universitários da Área de Saúde. 2007 LILACS	Descrever o perfil sexual de acadêmicos da área da saúde da Universidade Federal do Ceará e investigar o conhecimento dos mesmos acerca das condutas e práticas voltadas para a contracepção e prevenção das DST	Aplicação de um questionário composto de 16 questões objetivas, abordando dados biográficos e relacionados à educação sexual, práticas sexuais, aquisição de DST e gravidez não planejada	Os resultados encontrados mostram que não há uma associação direta entre o nível de escolaridade e o nível de conhecimento e a utilização dos métodos que previnem as DST/AIDS e gravidez indesejada

Nº	Autoria/Título, periódico, Ano de Publicação	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
8	BARBOSA, R. G.; GARCIA, F. C. P.; MANZATO, A. J.; MARTINS, R. A.; VIEIRA, F. T. Conhecimento sobre DST/AIDS, Hepatites e conduta sexual de Universitários de São José do Rio Preto, SP. 2006. LILACS	Levantar o nível de informações sobre as DST/aids, hepatites Be C, assim como analisar a conduta sexual de jovens universitários de um município do interior do estado de São Paulo e obter subsídios para nortear estratégias de prevenção em relação a essa população.	Aplicação de questionário anônimo entre alunos de três Instituições Educacionais de Ensino Superior (IES), com metodologia baseada em um plano de amostragem probabilística estratificada e proporcional.	Dos 888 questionários respondidos, 75,3% são do sexo feminino e 77,8% têm até 24 anos de idade; predomina a orientação heterossexual e 81% deles declararam já ter iniciado sua vida sexual; as principais IST's são lembradas por mais de 90% da amostra e as hepatites B e C foram mencionadas por 70 a 89% dos pesquisados
9	MOREIRA, M. R. C.; SANTOS, J. F. F. Q. dos. Entre a modernidade e a tradição: a iniciação sexual de adolescentes piauienses universitárias. 2011. LILACS	Desvelar comportamentos sexuais de acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, bem como seus mecanismos de influência, e compreender os aspectos que envolvem a iniciação sexual, considerando os entraves desencadeados pela formação tradicional e aspirações modernizantes	Adotou-se o método etnográfico, aplicando-se entrevistas em profundidade a 12 estudantes, nos meses de outubro e novembro de 2009	As entrevistas revelaram interseção entre comportamento sexual e cultura, permitindo visualizar o poder exercido pelos sistemas de representação social
10	GIR, E. MORIYA, T. M.; FIGUEIREDO, M. A. C.; DUARTE, G. CARVALHO, M. J. de. Avaliação dos riscos da infecção pelo HIV segundo diferentes práticas sexuais na perspectiva de estudantes universitários e especialistas em HIV/AIDS. 1999. LILACS	Avaliar as crenças dos graus eriscos atribuídos pelos universitários a diferentes práticas sexuais e compará-las com a atribuição feita por especialistas em AIDS	Questionário composto por 25 itens, referentes à práticas/hábitos sexuais aplicadas a alunos do cursos de graduação em saúde. Dos 20 itens, 5 foram analisados, compondo dois fatores. Fator X - itens 1 (sexo vaginal com preservativo) e 2 (sexo anal com preservativo). Fator Y - itens 3 (relação com pessoa do sexo oposto), 4 (relação vaginal sem preservativo) e 5 (sexo anal sem preservativo)	Em 80% dos 5 itens, observou-se que os estudantes apresentam conhecimento compatível ao preconizado pelos especialistas.

Quadro 1: Descrição dos artigos relacionados a ocorrência e ao comportamento de acadêmicos sobre as IST/HIV, segundo autoria, título, periódico, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados, Campo Grande – MS, 2020.

Para análise foram separados por categorias temáticas de acordo com os objetivos propostos para a resolução da questão norteadora: “Comportamentos de acadêmicos em relação às IST's/HIV”, “Conhecimento adquirido sobre às IST's/HIV” e “Estudos sobre vulnerabilidade às IST's/HIV”.

Categoria 1: “Conhecimento adquirido sobre às IST’s/HIV”

Três estudos tratam sobre os conhecimentos de jovens acadêmicos em relação a IST's e ao *human immunodeficiency virus* (HIV).

Tem-se que no Brasil, a Política Nacional de Enfrentamento da Aids utiliza como principal estratégia preventiva o uso de preservativos em campanhas educativas em todo país, entretanto, observa-se que há a redução cada vez maior no uso, proporcionando a disseminação da doença. Disso, temos que a população de universitários, que é constituída em sua maior parte por jovens com vida sexual ativa, constitui um grupo altamente vulnerável devido ao seu desconhecimento e comportamento sexual desprotegido (MOREIRA, DUMITH, PALUDO, 2018).

Estudo relata que, adentrar na universidade possibilita aos jovens a oportunidade de novas e diversificadas experiências. Há situações em que os universitários se deslocam de cidades pequenas para grandes centros para o estudo, morando sozinhos ou em grupos de estudantes modificando o comportamento e hábitos de vida até então vividos por eles (MOREIRA, DUMITH, PALUDO, 2018). O mesmo estudo, realizado no sul do país, mediu a prevalência do uso do preservativo na última relação sexual por estudantes da graduação e fatores comportamentais relacionados. A prevalência de uso de preservativo na última relação sexual foi de 41,5%. Entre os grupos com menor prevalência foram identificados os que não usaram preservativo na primeira relação sexual (27,5%) e os que iniciaram a vida sexual com idade igual ou inferior a 14 anos (29,3%). Com maior prevalência de uso de preservativo na última relação ocorreu entre os estudantes que tiveram parceiro casual na última relação (72,9%).

Destaca-se a importância de trabalhos educativos quanto ao uso de preservativos nas relações sexuais para proteção das IST's e AIDS em locais estratégicos tais como nas universidades, pois aglomeram um público considerado alvo na transmissão de tais doenças.

Barbosa et al (2006) realizou um estudo para levantar o nível de informação sobre as DST/AIDS, hepatites B e C e analisar a conduta sexual de jovens universitários de um município da região sudeste para obter subsídios e nortear estratégias de prevenção em relação a prevenção nessa população. No estudo encontrou-se a maioria composta por mulheres, com vida sexual ativa e conhecimento satisfatório sobre os métodos contraceptivos, DST/AIDS, e ao uso do preservativo nas relações como forma de proteção (BARBOSA et al 2006).

Em estudo realizado no final da década de 1990, avaliou-se as crenças e conhecimento sobre os graus de risco sobre a transmissão do HIV em diversas práticas sexuais atribuídas por universitários comparando com os riscos definidos por especialistas sobre a transmissão do HIV por diferentes práticas sexuais (GIR et al, 1999). Os resultados desse estudo apontaram que, já na década de 1990, um número expressivo de universitários

tinha a compreensão sobre os graus de risco nos hábitos e práticas sexuais e a transmissão do HIV, sem entretanto significar cuidados nas relações sexuais.

Gir et al (1999, pág12) destaca que na disseminação de conhecimento sobre a temática “deve-se priorizar, a nível curricular, nas instituições de ensino superior a sensibilização referente à prevenção pelo HIV e outras DST, através da educação e desenvolvimento de estratégias efetivas que propiciem comportamentos seguros”.

Categoria 2: Comportamentos de acadêmicos em relação às IST's/HIV

Cinco estudos tratam sobre o comportamento de universitários em relação as IST's e ao HIV.

Os comportamentos sexuais considerados de risco, como por exemplo a relação sexual sem proteção e a multiplicidade de parceiros, são mais frequentes entre adolescentes e adultos jovens (entre 15 e 24 anos) (GRAF et al, 2020).

Estudo buscou identificar as principais características do comportamento sexual de ingressantes na graduação de acordo com o gênero e verificar a prevalência de comportamentos sexuais de risco e os principais fatores sociodemográficos e comportamentais associados em universidade pública no sul do Brasil (GRAF et al, 2020). A pesquisa incluiu questões demográficas, econômicas, psicossociais, acadêmicas, comportamentais e a descrição do comportamento sexual dos acadêmicos. O estudo considerou comportamento sexual de risco ter mais de um parceiro sexual nos três meses anteriores à pesquisa associada ao não uso de preservativo na última relação sexual. Teve como resultado a alta prevalência de comportamentos de riscos entre calouros de graduação, mostrando a necessidade da implementação de políticas de institucionalização da educação sexual, também nesses ambientes acadêmicos (GRAF et al, 2020).

Moser et al (2007) realizaram pesquisa para estudar o comportamento sexual de estudantes universitários do sexo feminino da área de saúde de dois municípios localizados no sul do país. O estudo questionava se ter o conhecimento na área de saúde proporciona comportamentos sexuais seguros, e se a religião, família e local de moradia influenciam nesse comportamento.

Concluiu-se que o fato de as estudantes serem universitárias e estudarem em cursos na área de saúde não assegura uma conduta sexual sem riscos. Ainda que as estudantes que não moravam com a família praticassem sexo seguro em maior proporção que as que moravam com os pais ou parceiro (MOSER et al, 2007).

Um estudo realizado entre graduandos de enfermagem de duas instituições de ensino do Rio de Janeiro (RJ) buscou identificar as práticas sexuais, o uso do preservativo e a realização do teste diagnóstico para HIV entre essa população. Evidenciou-se que, embora os graduandos tenham um comportamento de risco para adquirir uma IST, menos da metade realizou alguma vez o teste diagnóstico para o HIV, bem como percebeu-se a necessidade de programas educativos direcionados para esses grupos, apesar de serem

estudantes da área de saúde (SPINDOLA et al, 2017).

Seguindo-se na mesma temática, objetivando-se investigar as condutas e práticas voltadas para a contracepção e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, na população de acadêmicos da área de saúde, em uma instituição de ensino no estado do Ceará, também foi outro estudo realizado com essa abordagem. De acordo com os resultados, verificou-se que alguns jovens, apesar do maior nível de escolaridade, negligenciam o uso do preservativo durante as práticas sexuais, estando vulneráveis à aquisição de DST e a gravidez indesejada (JÚNIOR et al, 2007).

O estudo também revelou que, mesmo lidando com pessoas de nível universitário, ainda se faz necessária a implantação de políticas educacionais no âmbito da sexualidade, visando à orientação de jovens quanto às práticas sexuais, a fim de reduzir a incidência de IST/AIDS nesse grupo populacional (JÚNIOR et al, 2007).

Em estudo etnográfico com universitárias no Piauí, buscou-se compreender o sentimento das estudantes sobre a iniciação sexual e comportamentos sexuais frente as formações tradicionais e as influências modernas vivenciadas no ambiente universitário, tendo como resultado a forte interseção entre comportamento sexual e cultura, permitindo visualizar o poder exercido pelos sistemas de representação social (MOREIRA e SANTOS, 2011).

Moreira e Santos (2011) destacam, também, que a “Universidade enquanto instituição formadora tem importante contribuição a dar na educação sexual dos jovens universitários, pois a escola significa o segundo maior grupo social que o adolescente frequenta e nele deposita confiança” (pág. 565). Portanto, no contexto universitário é de extrema importância as abordagens específicas referentes aos comportamentos sexuais seguros como forma de prevenção das IST’s e a AIDS.

Categoria 3: “Estudos sobre a vulnerabilidade às IST’s/HIV”

Dois estudos tratam sobre a vulnerabilidade e aspectos sociais de jovens brasileiros relacionados ao conhecimento e transmissão das IST’s/HIV.

Fontes et al (2017) analisou a vulnerabilidade de jovens com relação à transmissão de DST/AIDS por via sexual, destacando que “os jovens, apesar de usarem preservativos em maior nível que segmentos de idade mais avançada, ainda não incorporaram sua utilização de forma regular, mostrando a vulnerabilidade no que tange ao comportamento sexual e a outros determinantes socioeconômicas” (pág.1344).

Em se tratando de vulnerabilidades, em relação aos fatores sociodemográficos, os jovens indígenas estão em situação de maior vulnerabilidade, e o gênero e a escolaridade também são variáveis que apresentam alta vulnerabilidade em relação ao HIV/IST, principalmente entre as populações mais pobres (FONTES et al, 2017).

Fonte et al (2018) buscaram analisar a relação dos aspectos sociais de jovens universitários com o conhecimento sobre as formas de transmissão das IST apontando que

vulnerabilidades individuais estão presentes nos jovens universitários, pelo conhecimento insuficiente sobre a temática. O estudo destaca ainda a vulnerabilidade social por conta das relações desiguais de gênero e a programática, em que mesmo frequentando o ensino superior, não têm conhecimento satisfatório sobre as IST's (FONTE et al, 2018).

Tem-se que a vulnerabilidade dos jovens brasileiros continua alta, porém a percepção de risco é significativamente baixa, sendo que o entendimento sobre as vulnerabilidades e seus determinantes sociais são fundamentais para o fortalecimento de programas e políticas públicas (FONTES et al, 2017).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos evidenciaram que na população de acadêmicos o uso de preservativo na última relação sexual está abaixo de 50% e que o sexo masculino é considerado com menos cuidados, sinalizando a necessidade de ações que proporcionem o estímulo ao sexo seguro e prevenção das IST's/HIV nesse contexto.

Os estudantes consideram importante conversar sobre sexualidade com os profissionais de saúde e em alguns estudos destacam os pais como influenciadores para a proteção. Disso, a prática do sexo seguro esteve associada a menor idade e a morar fora da residência da família.

Alguns aspectos foram relatados como influenciadores para a não proteção e a maior ocorrência das IST/HIV tais como o meio social universitário ser um ambiente que influencia ao aumento do consumo de álcool e substâncias psicoativas; à encontros casuais para a prática sexual; múltiplos parceiros; uso de aplicativos como smartphones para fins sexuais.

Considerou-se que, embora se espere que os alunos de graduação sejam uma população informada sobre essa temática, em especial os da área de saúde, evidenciou-se, como demonstrados na pesquisa, a prevalência de comportamentos sexuais de risco.

Não foram identificados estudos que tratassem de ações ou medidas relacionadas aos meios de prevenção para as IST/HIV implementadas no meio universitário. Todas as ações existentes e descritas nos estudos referem-se às políticas realizadas de maneira geral com a população jovem, sinalizando a possibilidade de se aproveitar esse local estratégico para a implementação de políticas mais direcionadas a esse contexto da vida do jovem universitário.

Também não se evidenciou estudos que demonstrassem numericamente a ocorrência das IST/HIV no meio acadêmico, tais como incidência ou prevalência, sugerindo que possam ser realizadas pesquisas com tais enfoques.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHIV), 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único (recurso eletrônico), Ministério da Saúde – 2ª ed. – Brasília, 2017.

BEZERRA KC, FEITOZA SR, VASCONCELOS CTM, KARBAGE SAL, SABOIA DM, ORIÁ MOB. Sexual function of undergraduate women: a comparative study between Brazil and Italy. **Rev Bras Enferm.** 2018.

FONTES MB, CRIVELARO RC, SCARTEZINI AM, LIMA DD, GARCIA AA, FUJIOKA RT. Determinant factors of knowledge, attitudes and practices regarding STD/AIDS and viral hepatitis among youths aged 18 to 29 years in Brazil. **Cien Saude Colet.** Rio de Janeiro , v. 22, n. 4, p. 1343-1352. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

FONTE, V R F et al . Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 2, e20170318, 2018 Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-

GRÄF DD, MESENBURG MA, FASSA AG. Risky sexual behavior and associated factors in undergraduate students in a city in Southern Brazil. **Rev Saude Publica.** 2020

JUNIOR, JSPF et al . Perfil e práticas sexuais de universitários da área de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 11, n. 1, p. 58-65, Mar. 2007 Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Nov. 2020.

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. 2008[cited 2020 nov 05];17(4):758-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>

MOREIRA, M R C; SANTOS, J F F Q. Entre a modernidade e a tradição: a iniciação sexual de adolescentes piauienses universitárias. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 3, p. 558-566, Sept. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000300017&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Nov. 2020.

MOREIRA LR, DUMITH SC, PALUDO SDS. Condom use in last sexual intercourse among undergraduate students: how many are using them and who are they? **Cien Saude Colet.** 2018

MOSER, AM; REGGIANI, C; URBANETZ, A. Comportamento sexual de risco entre estudantes universitárias dos cursos de ciências da saúde. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 53, n. 2, p. 116-121, Apr. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302007000200014&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302007000200014>

PINTO, V M et al . Factors associated with sexually transmitted infections: a population based survey in the city of São Paulo, Brazil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 7, p. 2423-2432, July 2018.

PEREIRA, M S P; VALÉRIO, M V; BARROS, K M; REIS, T S.; TRAJANO, L T.; SILVA, L R. da. Conhecimento de acadêmicos da área de saúde sobre sífilis. **Revista Práxis**, v. 10, n. 20, dez., 2018.

SA, M I et al. Infecções sexualmente transmissíveis e fatores de risco nas adolescentes e jovens: Dados de um Centro de Atendimento a Jovens. **Nascer e Crescer**. Porto, v. 24, n. 2, p. 64-69, jun. 2015.

SPINDOLA, T.; FONTE, VRF.; MARTINS, E R C.; FRANCISCO, MT R.; SODRÉ, C P.; OLIVEIRA, C S R.. Práticas sexuais, uso do preservativo e testagem para o hiv entre graduandos de enfermagem. **Rev Enferm UFSM**. 2017 Out./Dez.;7(3): 477-489. Doi: 10.5902/2179769225736

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptações 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14

Adesão à medicação 16

Administração hospitalar 166

Anticoagulantes 253, 265

Atenção primária à saúde 19, 26, 31, 101, 113, 114, 115, 177, 179, 180, 181, 183, 187

Autocuidado 16, 17, 18, 19, 20, 99, 230, 231

Avaliação 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 24, 36, 49, 53, 56, 63, 71, 73, 77, 80, 81, 82, 83, 91, 98, 106, 107, 110, 118, 119, 172, 173, 177, 179, 180, 184, 187, 189, 198, 202, 208, 215, 219, 230, 234, 235, 252, 253, 255, 256, 257, 261

C

Cálculos de medicamentos 122, 125

Cannabis 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Categoria de exposição 188, 190, 192, 196, 197, 208

Cicatrização 85, 87, 88, 89, 90, 91

Colaboração intersetorial 233

Coledocolitíase 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Complicações 16, 17, 18, 19, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 123, 177, 246, 254

Comportamento sexual 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224

Conhecimento do paciente sobre a medicação 253

Controle 1, 2, 9, 16, 17, 18, 19, 26, 35, 55, 62, 71, 73, 84, 86, 88, 89, 90, 107, 108, 109, 160, 169, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 209, 212, 213, 214, 224, 229, 231, 233, 245, 247, 248, 250, 251, 262

Controle de infecções 245

Cuidados paliativos 33, 34, 36, 37, 38, 43, 44, 46, 48

D

Diabetes Mellitus 17, 19, 26, 32, 84, 85, 86, 88, 90, 91

Diretriz 122, 251

Doenças sexualmente transmissíveis 212, 215, 222, 228, 229, 230, 231, 237

E

Educação em saúde 17, 77, 95, 100, 213, 233, 234, 237, 238, 239, 244, 251

Enfermagem 3, 30, 31, 33, 38, 39, 48, 75, 84, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107,

108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 133, 136, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 162, 164, 165, 166, 187, 199, 204, 210, 212, 218, 219, 221, 224, 225, 226, 242, 243, 251, 252, 264, 265

Enfermeiro(a) 94, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 153, 157, 160, 161, 162, 188, 199, 210, 241, 265

Ensino à distância 149

Ensino tradicional 153, 159

Envelhecimento 1, 14, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 207

Enxaqueca 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Epidemiologia 31, 111, 197, 200, 203, 207, 224

Estilo de vida saudável 21, 24

Estudo dirigido 153, 156

Estudos de validação 253

H

HIV 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231

Hospitais Universitários 166, 168, 174, 175

I

Idoso 1, 2, 4, 5, 6, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 227

Infecção 87, 89, 90, 96, 189, 190, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 215, 218, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Infecção sexualmente transmissível 212, 215

IST'S 226, 227, 230

M

Metodologia contemporânea 153

Morte 2, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 103, 106, 109, 177, 179, 186, 201

N

Neoplasias penianas 95, 97

Neuropatias diabéticas 85, 88

O

Ozônio 85, 87, 88, 89, 90, 91

P

Patogênese 188

Pedagogia híbrida 153, 155, 156, 157, 159, 165

Pé diabético 19, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92

Percepção 12, 28, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 42, 44, 46, 48, 90, 165, 166, 168, 172, 174, 179, 181, 183, 185, 187, 223, 226, 227, 229, 242, 243

Perda 33, 34, 35, 38, 44, 71, 73, 86, 95, 96

Planejamento em saúde 166, 168, 175, 176

Preceptor 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121

Preceptoria 113, 115, 118, 119, 120, 121

Profilaxia da enxaqueca 49, 65

Profissionais de saúde 6, 19, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 48, 53, 99, 115, 120, 152, 162, 179, 184, 207, 217, 223, 227, 230, 241, 246, 249, 262

Promoção da saúde 3, 17, 26, 31, 184, 227, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Protocolo 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 88, 109, 182, 198, 209

Psicologia hospitalar 33, 39, 48

Q

Questionários 54, 219, 253, 255, 256, 262

R

Residência 1, 6, 121, 218, 223, 242, 265

S

Sars-CoV-2 149

Saúde 1, 2, 3, 6, 10, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 61, 64, 69, 75, 77, 84, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 129, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 262, 264, 265

Saúde do homem 95, 97

Saúde do idoso 17, 19, 23, 24, 28

Saúde pública 28, 30, 32, 35, 56, 96, 110, 111, 179, 186, 187, 198, 199, 200, 205, 206, 209,

212, 213, 217, 226, 227, 229, 233, 241, 246, 254

Saúde sexual e reprodutiva 212, 215

Serviços de saúde escolar 232, 233, 234

Sinais 19, 49, 51, 61, 67, 68, 69, 82, 100, 103, 104, 108, 109, 110, 131

Síndrome de imunodeficiência adquirida 200, 203

Sintomas 19, 36, 49, 51, 54, 56, 59, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 82, 96, 100, 103, 104, 106, 108, 125, 131, 200, 227, 228, 231

Soropositivo 200, 201

T

Tabagismo 59, 98, 104, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Tecnologia em saúde 149

Tecnológico 35, 153, 160, 165

Transtorno do espectro autista 67, 68, 69, 71, 72, 74

Tratamento 2, 4, 16, 17, 19, 33, 36, 37, 41, 42, 43, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 104, 108, 109, 110, 114, 129, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 198, 201, 202, 205, 210, 212, 213, 228, 247, 252, 253, 254, 255, 257, 262





U

Usos terapêutico 67, 69

V

Varfarina 253, 254, 255, 256, 257, 261, 262

Vigilância epidemiológica 188, 189, 250





 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5


Ano 2022

 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5


Ano 2022